

BRINCADEIRAS UTILIZADAS POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DOM INOCÊNCIO – PI PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA

GAMES USED BY TEACHERS IN THE DOM INOCÊNCIO MUNICIPAL SCHOOL SYSTEM – PI TO SUPPORT CHILDREN’S LEARNING IN PRESCHOOL

JUEGOS UTILIZADOS POR LOS PROFESORES DE LA RED MUNICIPAL DE EDUCACIÓN «DOM INOCÊNCIO» (PIAUÍ) PARA EL APRENDIZAJE DE LOS NIÑOS EN EDUCACIÓN INFANTIL

Albina Gomes de Souza¹
Maria Betânea Oliveira Ferraz²
Kassielly Raimunda Dias da Silva³
Anna Flora de Novaes Pereira⁴
Ane Alice dos Santos⁵
Sheilla Dayanne Dias da Silva⁶

RESUMO: O presente artigo objetivou investigar as brincadeiras utilizadas pelas/os professoras/es da rede municipal de educação de Dom Inocêncio - PI para a aprendizagem das crianças na pré-escola. Para desenvolver a pesquisa, adotamos a abordagem qualitativa, e como instrumento de coleta de dados, utilizou-se o formulário do *Google Forms*. Participaram 06 (seis) professoras/es que ensinam educandas/dos da pré-escola. Os resultados apontam que a maioria das/dos professoras/es recebem formação para trabalhar com as crianças e mesmo as/os que não recebem formação ou orientações, utilizam as brincadeiras com frequência para ensinar as/os estudantes. Assim, foi possível com base nos dados constatar que as/os professoras/es implementam o lúdico na rotina de suas aulas, bem como têm consciência da sua importância na educação infantil.

1

Palavras-chave: Aprendizagem na Educação Infantil. Brincadeiras. Pré-Escola.

ABSTRACT: The purpose of this article was to investigate the games used by teachers in the municipal school system of Dom Inocêncio, Piauí, to support children’s learning in preschool. To conduct the research, we adopted a qualitative approach and used Google Forms as the data collection tool. Six (6) teachers who instruct preschool students participated in the study. The results indicate that most teachers receive training to work with children, and even those who do not receive training or guidance frequently use play to teach their students. Thus, based on the data, it was possible to confirm that teachers incorporate play into their classroom routines and are aware of its importance in early childhood education.

Keywords: Learning in Early Childhood Education. Play. Preschool.

¹Professora da Rede Municipal de Educação de Dom Inocêncio - PI.

²Mestre em Educação Científica e Formação de professores. Professora assistente do Colegiado de Ciências da Natureza, Campus Serra da Capivara- Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf.

³Mestre em Ensino das Ciências. Professora Assistente do Colegiado de Ciências da Natureza, Campus Serra da Capivara, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

⁴Doutora em Biologia vegetal, Professor Associado I do Colegiado de Ciências da Natureza, Campus Serra da Capivara, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

⁵Licencianda em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

⁶Graduada em Ciências da Natureza, Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF.

RESUMEN: El presente artículo tenía como objetivo investigar los juegos utilizados por el profesorado de la red municipal de educación de Dom Inocêncio (PI) para el aprendizaje de los niños y niñas en educación infantil. Para llevar a cabo la investigación, se adoptó un enfoque cualitativo y, como instrumento de recogida de datos, se utilizó el formulario de Google Forms. Participaron seis docentes que imparten clase a alumnos y alumnas de educación infantil. Los resultados indican que la mayoría de los profesores y profesoras reciben formación para trabajar con los niños y niñas, e incluso aquellos que no reciben formación ni orientación utilizan con frecuencia los juegos para enseñar a los alumnos y alumnas. Así, a partir de los datos, se pudo constatar que los profesores y profesoras incorporan el juego en la rutina de sus clases, además de ser conscientes de su importancia en la educación infantil.

Palabras clave: El aprendizaje en la educación infantil. Juegos. Preescolar.

INTRODUÇÃO

As brincadeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, oferecendo às crianças a oportunidade de explorar, descobrir e aprender de maneira natural e prazerosa. Historicamente, a brincadeira tem sido reconhecida como um componente essencial na formação das habilidades cognitivas, sociais, físicas e emocionais das crianças. No entanto, a crescente ênfase em métodos de ensino tradicionais frequentemente subestima o potencial educativo das atividades lúdicas.

O lúdico tem uma importância muito grande para a educação infantil, uma vez que possibilita as crianças um desenvolvimento completo e contextualizado, permitindo a descoberta do meio em que estão inseridas, seu corpo e a diferença entre elas e as/os outras/os. Portanto, o lúdico é potencialmente eficaz na construção de aprendizagens significativas (Pinto e Tavares, 2010; Santaella, 2012).

Considerando que o lúdico é uma ferramenta potente na aprendizagem de crianças, surge a pergunta: Quais são as brincadeiras utilizadas pelas/os professoras/es da rede municipal de educação de Dom Inocêncio - PI para promover a aprendizagem das crianças na pré-escola? Partimos então da hipótese de que as/os professoras/es da rede municipal de educação de Dom Inocêncio - PI percebem as brincadeiras como uma ferramenta eficaz para a aprendizagem, reconhecem o valor pedagógico das atividades lúdicas e as integram regularmente em suas práticas de ensino.

Para responder o problema de pesquisa e verificar a hipótese levantada, o artigo tem como objetivo geral: Investigar as brincadeiras utilizadas pelas/os professoras/es da rede municipal de educação de Dom Inocêncio - PI para a aprendizagem das crianças na pré-escola. E objetivos específicos: Identificar as brincadeiras mais frequentes utilizadas pelas/os

professoras/es em sala de aula; examinar a percepção das/dos professoras/es sobre a eficácia dessas brincadeiras no processo de aprendizagem; e verificar se há uma formação específica ou orientação pedagógica para o uso de brincadeiras no ensino.

O estudo é relevante uma vez que busca compreender como as atividades lúdicas são integradas no processo educativo e quais impactos elas têm no aprendizado das crianças. Além disso, a pesquisa pode fornecer subsídios para aprimorar práticas pedagógicas e promover um ambiente de aprendizagem mais significativo.

Trata-se de uma pesquisa de campo e para o desenvolvimento do trabalho as informações e os dados foram produzidos por intermédio do *Google Forms*. Na medida que as/os professoras/es aceitavam participar da pesquisa, o formulário era encaminhado por WhatsApp e as respostas armazenadas no drive do e-mail. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, da qual se valoriza o processo do estudo, desde a elaboração do projeto até o resultado. Assim, o questionário foi respondido por 06 (seis) docentes da rede municipal de Dom Inocêncio - Piauí (PI) que ministram aulas para turmas de primeiro e segundo anos.

O texto está organizado em introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e por uma conclusão que discute e apresenta as impressões da pesquisa.

METODOLOGIA

a) Abordagem da pesquisa

O estudo foi realizado por meio da abordagem qualitativa da qual a/o pesquisadora/r valoriza o progresso durante a construção da pesquisa. Conforme Chizzotti (2017, p. 98), “A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, [...]”. Pois, “a fonte direta de dados é o ambiente, é descritiva, o processo é mais importante do que resultados, tendem a analisar os seus dados de forma indutiva e o significado é de grande importância na abordagem qualitativa” (Bogdan e Biklen, 2010, p. 47-50).

b) Produção dos dados e das informações

A busca dos dados e das informações foi realizada por meio do formulário *Google Forms*. Após a elaboração, este foi enviado às/aos participantes pelo Whatsapp. No total, participaram 06 (seis) professoras/es que ensinam na pré-escola na rede municipal de Ensino de Dom Inocêncio-PI.

Após o contato com a/o participante, o link do formulário era enviado e as respostas das/dos educadoras/es foram gravadas no drive do e-mail. Para formalizar cientificamente a pesquisa, na Seção 1 do formulário havia a opção referente ao Termo de Consentimento, no qual a/o colaboradora/r realizava o aceite para participar do estudo. Portanto, uma vez a opção marcada com a anuência, as/os participantes autorizavam usar suas respostas de maneira ética e sigilosa.

c) Análise dos dados

As informações e os dados foram analisados por meio do Processo de Categorização de Bardin (2016, p. 147), na ordem: “a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”, na busca de identificar termos nos quais o investigador se prende para obter os dados esperados, onde as palavras chaves serão identificadas e em seguida categorizadas, a fim de obtermos as respostas esperadas (Bardin, 2016). Para Bardin “categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamentos segundo o gênero, com critérios previamente definidos” (Bardin, 2016, p.147).

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 1).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB de 1996, traz em seu Art. 29. que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, p. 24).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, coloca como sendo um direito de aprendizagem na educação infantil

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2018, p. 36).

Como visto, os normativos e as leis educacionais brasileiras definem criança e orientam a educação infantil de modo que tenham um pleno desenvolvimento, colocando o ato de brincar como de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. Para Silva (2021, p. 23),

Os motivos para brincar, quando consideramos o brincar como uma característica da infância, compreenderemos que o lúdico é extraordinariamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança manifesta vontades e desejos construídos, ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar, mais fácil será o seu desenvolvimento.

Assim, é notório que o lúdico é um importante caminho para o aprendizado das crianças na fase da pré-escola. Pois, uma vez é uma característica natural das crianças querer brincar, é imprescindível que se busque aprimorar e adaptar o ensino para estudantes da pré-escola, viabilizando um ensino significativo e contextualizado.

Nessa direção, Fantacholi afirma que “A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo” (2011, p. 1). A primeira etapa da vida escolar das crianças compreende a idade de 0 a 5 anos, sendo um direito de todas, sem quaisquer distinções, portanto, a educação infantil é oferecida em creches e pré-escolas (Moraes e Coelho, 2021). Nesse sentido, as brincadeiras de forma intencional devem fazer parte do planejamento das aulas da educação infantil, uma vez que

O brincar é um meio natural que possibilita a criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se, conhecer os seus sentimentos, as suas ideias e a sua forma de reagir. O jogo e a brincadeira exigem movimentação física, envolvimento emocional e provoca desafio mental. Neste contexto, a criança só ou com companheiros integra-se ou socializa-se (Kamila *et al.*, 2010, p. 36).

Ante o exposto, Pinto e Tavares (2010, p. 231) asseveram que “A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir os conteúdos no ensino da Matemática, fundamentados nos interesses daquilo que pode levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Perfil das/dos participantes da pesquisa

O formulário enviado era também composto por questões para fazer um levantamento geral do perfil das/dos participantes do estudo. No quesito faixa etária, a idade mínima era de 31 e máxima de 60 anos. Quanto ao estado civil, 01 (uma/um) participante indicou ser casada/o, e 05 (cinco) pessoas solteiras. Com relação a formação acadêmica, apenas 01 (uma/um)

professora/r indicou ter somente graduação e 05 (cinco) sinalizaram ter pós-graduação *Lato Sensu*.

Com relação aos anos que trabalham como docentes na rede municipal de Dom Inocêncio-PI, 01 (uma/um) professora/r indicou ter entre 01 e 05 anos de docência; 01 (uma/um) ter entre 11 e 15 anos; 01 (uma/um) ter entre 16 e 20 anos; 02 (duas/dois) ter entre 21 e 25 anos; e 01 (uma/um) entre 26 e 30 anos. Do total de 06 (seis) docentes, 05 (cinco) afirmaram ter acima de 11 anos, sendo que 03 (três) destes lecionam há mais de 21 anos, o que se supõe uma vasta experiência profissional.

b) Análise dos dados

Para a análise dos dados foi adotada a categorização de Bardin (2016). Assim, emergiram 03 (três) categorias nomeadas, sendo: *Categoria A*; *Categoria B*; e *Categoria C*. Estas serão discutidas em cada quadro para a primeira categoria: A. E para as categorias B e C, os dados serão exibidos e em seguida a discussão destes.

Brincadeiras Frequentes

O quadro 1 apresenta as respostas das/dos docentes quando questionadas/dos a respeito das brincadeiras que mais utilizam em sala de aula com suas/seus alunas/os. Compreendemos que brincar é uma maneira eficaz como método para ensinar na educação infantil, o que corrobora com Teixeira (2010, p. 44) ao afirmar que “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”.

Assim, as/os professoras/es P1, P2, P3 e P4 mencionaram brincadeiras que são utilizadas em sala, a exemplo da “Caixa Sensorial” aparecendo na resposta dos quatro docentes. Já as/os docentes P5 e P6 em suas respostas demonstraram que incorporam brincadeiras e jogos em suas aulas, mas não especificam quais utilizam.

Quadro 1 - Brincadeiras mais utilizadas em sala de aula com as crianças da pré-escola.

P1	Corre cotia, estátua, quente ou frio, caixa sensorial.
P2	Cantigas de roda, jogo de memória.
P3	Caixa sensorial, estátua, cirandada-cirandinha, mímicas, jogos de montar, teatro de fantoche.
P4	Caixa Sensorial, Pula Corda.
P5	Vários tipos de brincadeiras populares, como meio de interação entre os alunos.
P6	Brincadeiras e jogos pedagógicos voltados para aprendizagem da leitura.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

Com relação a frequência com que as/os professoras/es utilizam as brincadeiras mencionadas/apontadas no quadro 1, de acordo com as respostas das/dos docentes são utilizadas semanalmente pelas/os educadoras/es. Ou seja, demonstram que as brincadeiras fazem parte da dinâmica de ensino.

Quadro 2 - Frequência das brincadeiras em aulas semanais.

P1	3 vezes na semana.
P2	2 dias na semana.
P3	2 vezes
P4	Sim, sempre.
P5	3 dias na semana.
P6	Uma vez por semana.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

De acordo com Kishimoto (2011, p. 41), “Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. Portanto, uma vez que as/os educadoras/es utilizam com frequência as brincadeiras em suas aulas, é necessário que estas sejam sempre articuladas e aplicadas com intencionalidade para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

7

O quadro 3, expõe os materiais que são empregados no desenvolvimento das aulas que se utilizam de brincadeiras e jogos para ensinar e desenvolver a criança. É notório que são utensílios de fácil acesso e reaproveitáveis sem que seja necessário comprar muitos deles, a exemplo do papelão e da areia. A utilização de materiais recicláveis nas brincadeiras infantis enriquece o processo de aprendizagem e promove valores importantes como a sustentabilidade, a criatividade e a responsabilidade ambiental. Nesse sentido, Kishimoto afirma que “Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializado as situações de aprendizagem” (2011, p. 41).

Quadro 3 - Materiais e recursos mais usados nessas brincadeiras.

P1	Materiais recicláveis
P2	Lápis de colorido, folhas, tinta, pedaço de e.v.a, giz de cera
P3	Caixa de papelão, areia, gelo, gelatina; blocos de montar; fantoches; as próprias mãos; alunos em círculos; caixa de som.
P4	Caixa Som, Corda.
P5	Brinquedos, balões, bolas, adesivos, bandeiras, lápis de cores, quebra cabeças, dados, brincadeiras ao ar livre, entre outros.
P6	Letras móveis, quebra cabeça, jogo da memória, brincadeiras com mágicas, dominó de letras e números.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

Assim, é imprescindível que jogos e brincadeiras sejam aplicados na rotina educacional das crianças, colocando o contexto das/dos educandas/os em evidência e potencializando o seu raciocínio. No quadro 4, as/os professoras/es P3 e P6 descrevem a desenvoltura das brincadeiras e evidenciam a importância no desenvolvimento infantil de maneira integral.

Quadro 4 - Descrição de uma brincadeira específica que a/o professora/r considera essencial para o aprendizado das crianças.

P1	Caixa sensorial.
P2	Fichas com letras e figuras.
P3	Caixa Sensorial. A Caixa sensorial é uma brincadeira que pode ser utilizada com crianças de 3 a 6 anos. Em que se coloca diversos elementos para explorar as sensações táteis da criança. Pode ser uma caixa de sapatos ou papelão tampada.[...].
P4	Trabalhar fantoches para personalizar as histórias para as crianças. Quebra cabeça que estimula o raciocínio lógico deles.
P5	Contagem com números e o uso de objetos em geral.
P6	Brincadeiras que envolvem magia, sempre chamam atenção e despertam curiosidade, tipo colocar flores com pétalas dobradas em água e esperar que se abrem[...].

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

De acordo com Piaget (1973, p. 123),

Os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

8

Como visto, as brincadeiras que podem ser aplicadas nas aulas têm potencialidade para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

Percepção quanto a eficácia das brincadeiras

Quadro 5 - Brincadeiras que na opinião das/dos educadoras/es contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

P1	Contribui com a coordenação motora, lateralidade e autoestima.
P2	Memorização de números e letras.
P3	As brincadeiras contribuem aperfeiçoando as habilidades, como atenção, raciocínio lógico, coordenação motora, linguagem, memória e, também, desenvolvendo competências que serão utilizadas ao longo da vida.
P4	Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.
P5	Está incentivando determinados tipos de brincadeira através do seu raciocínio escolar.
P6	As brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois proporciona momentos agradáveis com criatividade despertando a atenção, ativando a memória e imaginação.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

Quadro 6 - habilidades (cognitivas, sociais, motoras) que a/o educadora/r acredita que as brincadeiras ajudam desenvolver.

P ₁	Coordenação.
P ₂	Convívio social, raciocínio lógico e reconhecimento de números e letras.
P ₃	A atenção, o raciocínio lógico, a coordenação motora, resolver conflitos, dividir, a fala e a audição.
P ₄	Atenção, à imitação, a memória, a imaginação.
P ₅	As 3 habilidades citadas são essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.
P ₆	Desenvolvem a atenção, imaginação, possibilita a socialização, agilidade, bem como aprende a seguir regras.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

As respostas das/dos docentes nos quadros 5 e 6 demonstram que todas/os as/os professoras/es afirmam concordar que as brincadeiras implementadas em sala de aula contribuem no desenvolvimento das crianças, estimula o desenvolvimento delas e é eficaz na progressão cognitiva, social e motora das/dos alunas/os. “O lúdico na educação infantil é refletir sobre como a ludicidade é trabalhada na educação infantil, uma vez que ela é imprescindível para promover a aprendizagem e a socialização das crianças” (Espírito Santo, 2022, p. 8). Portanto, é indispensável que professoras/es que trabalham com educandas/os da pré-escola utilizem metodologias e contextos condizentes com o mundo infantil, no caso brincadeiras e jogos para a faixa etária.

Formação/Orientação Pedagógica

Quadro 7 - Formação específica sobre o uso de brincadeiras na educação infantil.

P ₁	Não.
P ₂	Sim.
P ₃	Sim.
P ₄	Sim, várias.
P ₅	Não.
P ₆	Sim.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

Quadro 8 - Orientações pedagógicas ou materiais didáticos que incentivem o uso de brincadeiras no ensino.

P ₁	Não.
P ₂	Sim.
P ₃	Sim.
P ₄	As orientações são passadas através de encontro com oficinas, e os materiais como jogos educativos fantoches entre outros.
P ₅	Sim, usamos todos os livros pedagógicos e materiais didáticos, e vários objetos em geral que complementam a realização das atividades.
P ₆	Em nossas formações continuadas do PPAIC, sempre recebemos orientações e incentivo para estar sempre incluindo brinquedos e brincadeiras na educação infantil, trazendo exemplos e modelos a serem seguidos.

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Nota: dados organizados pelas autoras.

Com relação à formação das/dos educadoras/es para trabalharem com o lúdico na educação infantil, no quadro 7, as/os professoras/es P₁ e P₄ afirmam que não têm formação para atuarem na educação infantil; enquanto os demais afirmam ter a formação para tal. No quadro 8, que trata a respeito das orientações pedagógicas e materiais a serem utilizados, a/o P₁ afirma não receber a orientação e as/os demais disseram receber orientações; a/o P₄ cita a formação continuada do Programa Piauiense de Alfabetização na Idade Certa-PPAIC, o que demonstra que o município participa de formações voltadas para a educação infantil.

Considerando que “o brincar é a atividade que a criança mais se relaciona com o mundo, levando-a ao seu aprendizado e desenvolvimento”, (Rodrigues *et al.*, 2022, p. 1160), é essencial que as/os professoras/es tenham apoio pedagógico e material para que consigam desenvolver bem suas atividades docentes.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, é possível afirmar que as/os docentes da rede municipal de ensino de Dom Inocêncio – PI usam o lúdico em suas aulas e têm consciência da importância deste no crescimento educacional das/dos educandos. Assim, a hipótese levantada, de que as/os professore(a)s da rede municipal de educação de Dom Inocêncio - PI percebem as brincadeiras como uma ferramenta eficaz para a aprendizagem, reconhecem o valor pedagógico das atividades lúdicas e as integram regularmente em suas práticas de ensino, de fato ocorre, com base nos dados levantados.

O estudo constatou que as/os professoras/es da rede municipal de Dom Inocêncio – PI, participam do programa estadual de alfabetização, fortalecendo dessa maneira a prática de sala de aula e o desenvolvimento das habilidades das crianças da pré-escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Ed. 70, 2016.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sari Knopp. Dados qualitativos. In: BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação** - uma introdução à teorias e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei 9.394/1996. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 64 p.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica**. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ESPÍRITO SANTO, Maria Aparecida Azevedo do. **Contribuições da ludicidade na aprendizagem da educação infantil na escola quilombola Antonio Fausto da Trindade em Itaboca**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Pedagogia, Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5353>. Acesso em: 10 jul. 24.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender**, Minas Gerais. Dez. 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 04 jul. 2024.

KAMILA, Ana Paula Folador; MACIEL, Régia Aquino; MELLO, Luciane de Andrade; SOUZA, Rosane Aparecida Alves de. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 30-40, 2010. DOI: 10.31072/rcf.vii.9. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/9>. Acesso em: 4 jul. 2024.

11

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, Giane Severino Correa; COELHO, Helda Gomes; DE AZEVEDO, Gilson Xavier. A importância do lúdico na educação infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 7, n. 2, p. 96-125, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11569/8305>. Acesso em: 04 jul. 2024.

PIAGET, Jean. **Pedagogia e Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PINTO, Cibele Lemes; TAVARES, Helenice Maria. O lúdico na aprendizagem: apreender e aprender. **Revista da Católica (Uberlândia)**, v. 2, n. 3, p. 226 - 235, 2010. Disponível em: <https://jogoscooperativos.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/06/lc3badico.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

RODRIGUES, Ellen de Albuquerque; SILVA, Eunice de Albuquerque; NUNES, Eunice Nogueira Martins; MARTINS, Luciana Nogueira; SOARES, Rosimeire Aniceta de Carvalho; RODRIGUES, Selma de Albuquerque. A contribuição do lúdico na formação do professor de educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. 1159-1175, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i8.6689. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6689>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SANTAELLA, Lucia. O papel do lúdico na aprendizagem. **Revista Teias**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 11 pgs., 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24277>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SILVA, Luciana Pereira da. **Aprender brincando: o lúdico na educação infantil**. João Pessoa, 2021. 44 f. TCC (Graduação) - UFPB/CE. 2021.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: WAK, 2010. In: MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação. Interação e Individualidade**. São Paulo: FTD, 1999.